

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo 216

Quinta-feira 15 de junho de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Concurso official de tiro em 1899.—Ligorio Silvestre da Silva.— União dos Atiradores Civis Portuguezes: Conselho gerente acta n.º 5, Mpapa do 7.º torneio, Commissão executiva acta n.º 18 e 19, Balanete de maio.—William Beckford e o Principe da Beira, por ZACHARIAS D'ÁGA.—O melhor amigo por MAGALHÃES FONSECA.—O caçador de narcejas por . . .—Legislação sobre caça por HENRIQUE ANACHORETA.—Uma barbaridade.—Convem esclarecer.—Velocipedia: chronica por MAGALHÃES FONSECA.—Sport Club do Pará por CYCLAMOUR.—Carta de Coimbra por ZICO PEDAL.—Albano Custodio por F.—Manoel Romero (Manolé) por E. D'A.—Pará por ANDRILHO.—Torneio de esgrima.—Real Associação Naval.—Real Gymnasio Club Portuguez.—Os nossos representantes.—Annuncios.

GRAVURAS

Medalha do campeonato.—Ligorio Silvestre da Silva.—Albano Custodio.—Manoel Romero (Manolé).

TIRO

Concurso official de tiro em 1899

Consta-nos que este concurso se effectua no dia 25 d'este mez.

Nunca suppozemos que publicariamos este numero da nossa revista, sem darmos aos nossos leitores o programma official do concurso. Puro engano. Apesar de paginarmos *O Tiro Civil* no dia 19, isto é, quatro dias depois do que devia sêr, não conseguimos vêr o programma publicado officialmente, e, o que é mais, apesar da nossa posição especialissima n'este assumpto, nem o conhecemos!

E' costume velho entre nós preconisar a iniciativa particular, que nos outros paizes, produz maravilhas coadjuvando, e muitas vezes substituindo, a acção official; faz-se alarido de que no nosso paiz todos querem que o estado faça tudo; mas, que bello exemplo temos nós agora, no que está succedendo; não ha iniciativa por mais entusiasta e altruista que resista a isto.

Esperamos comtudo que o programma seja publicado . . . antes do concurso! nós é que não teremos esse gosto; se quizermos que aqui fiquem as condições em que essa festa nacional foi feita, teremos que o publicar depois!

E' uma consolação . . . mas muito triste.

Ligorio Silvestre da Silva

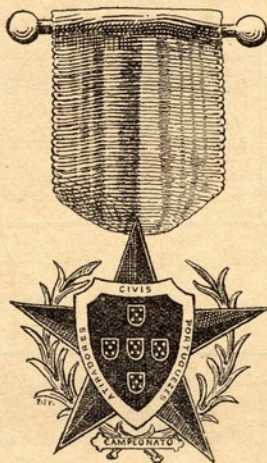
É este o nome do primeiro campeão de tiro nacional; campeonato fundado pela patriótica *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

O campeão é um sympathico moço, natural de Lisboa, nascido em 6 de março de 1866, contando por isso 33 annos de idade completos. Além de proprietario, é industrial muito distincto, dono do grande estabelecimento de construção de viaturas e apparatus agricolas do Largo do Chafariz de Andaluz, fundado por seu honrado e laborioso pai em 1838.

Como atirador, vamos encontral-o entre os que entraram no 2.º concurso official effectuado em 29 de julho de 1894, collocado no 25.º logar; n'este tempo era socio da *Associação dos Atiradores Civis*

Portuguezes onde continuou a estar até meados de 1897.

No 3.º concurso official em 19 de junho de 1896, figurou no 1.º grupo no 45.º lo-



Medalha do campeonato

gar, no 2.º grupo no 66.º logar e no 3.º grupo no 50.º logar.

N'esse mesmo anno, no concurso effectuado pela associação a que pertencia, em



Ligorio Silvestre da Silva

Campeão de tiro nacional e presidente do *Grupo Patria*

10 de novembro, no 2.º grupo obteve o 22.º logar. Em 1896 no 4.º concurso official realisado em 28 de junho, alcançou o 18.º logar sendo premiado com a medalha de prata na carreira. N'esse mesmo anno, no concurso da associação, em 15 de novembro, no 18.º logar obteve um premio.

Em 1898 no 5.º concurso official, por occasião do Centenario da India, em 28 e 29 de maio obteve, no dia 29 o 5.º logar sendo premiado com um relógio de ouro, premio do ministerio da guerra e a medalha de prata do Centenario, recebendo tambem a medalha de prata de frequencia da Camara Municipal de Lisboa, medalha que tambem este anno lhe compete ficando com o algarismo 2 por já a ter recebido.

Finalmente em 28 de maio ultimo compete-lhe a medalha do campeonato Portuguez empregando 19 balas em 20 tiros.

De tudo isto se conclue a justiça com que elle conquistou o honroso logar que hoje tem entre os atiradores civis portuguezes.

Ao nosso amigo e ao *Grupo Patria*, a que pertence, os nossos cordeas e sinceros parabens.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços

Conselho gerente

ACTA n.º 5

SESSÃO EM 26 DE MAIO DE 1899

Sendo 9 horas da noite, e estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, presidente; Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Pedro Ferreira, Correia Pinheiro, Gustavo José de Jesus e J. Fraga Pery de Linde, secretario, foi aberta a sessão, na redacção do *Tiro Civil*.

Approvou-se a acta da sessão de 8 de março.

O secretario leu o seguinte officio do sr. director geral do ministerio da guerra:

Ill.º e Ex.º Sr.—Sua Ex.ª o ministro da guerra incumbem-me de communicar a V. Ex.ª, em resposta ao seu officio datado de 22 do corrente, que o mesmo Ex.º Sr. approvou o distinctivo a que se refere o referido officio de V. Ex.ª

Deos Guarde a V. Ex.ª. Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 24 de maio de 1899.

Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O Director Geral

Francisco Hygino Craveiro Lopes
General de brigada.

O sr. Anselmo de Sousa, por parte da commissão executiva, deu conta ao conselho dos seguintes assumptos:

Que estava ainda em cobrança parte dos bilhetes do espectáculo em beneficio da *União*; mas que podia calcular-se em uns 270\$000 réis o producto liquido d'esse espectáculo, tendo a registar que Sua Magestade El-rei se dignára mandar pagar 50\$000 réis pelo seu camarote; Sua Magestade a Rainha Sr.ª D. Maria Pia, 18\$000 réis; o sr. Marquez de Franco, 20\$000 réis; o sr. Manuel José Monteiro, 10\$000 réis; o sr. Vieira da Silva e o sr. Rogenmoser, 5\$000 réis cada um, pelo que propunha que na acta se expressasse o reconhecimento devido a tão generosos actos.

Que a medalha do campeonato estava concluida, bem como a gravura e cunhagem do distinctivo officialmente approvado.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Resultado do 7.º torneio realizado em 7 de maio de 1899

N.º de matrícula	NOMES	ALVOS						TOTAL DE TIROS ACERTADOS										Classificação											
		300 metros			200 metros			1 a 20																					
		Vermelhas	Branças	Somma	Figura	Altas	Baixas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
	Augusto Pinto Basto	3	3	6	6	5	3	8																				20	1.º
	Nicolau Taylor Vianna	1	4	5	5	0	6	6																					1.º
	Ignacio Franco	1	4	5	5	3	3	6																					
	Joaquim Carrilho Garcia	3	1	4	3	4	4	8																					
	Alexandre Leuzinger	2	2	4	4	2	5	7																					
	Gil Vasques Portocarrero	4	0	4	5	2	3	5																					
	Guilherme Vasconcellos Abreu	1	4	5	4	0	5	5																					
	Chrysogono Nunes Pinto	1	3	4	4	2	4	6																					
	Emilio Kesselring	1	2	3	4	3	4	7																					
	Francisco Rodrigues Costa	0	2	2	6	3	2	5																					
	Eduardo Jayme Aldim	0	1	1	6	2	4	6																					
	Agostinho Manuel de Sousa	2	4	6	1	0	5	5																					
	Antonio Correia Pinheiro	2	2	4	3	2	3	5																					
	Gustavo José de Jesus	2	3	5	2	1	3	4																					
	Joaquim Fraga Pery de Linde	2	1	3	3	0	5	5																					
	Luiz Arêde Correia Saraiva	1	0	1	2	0	7	7																					
	João Consiglieri Pedroso	4	2	6	2	1	0	1																					
	Manuel Antunes Barata	1	2	3	2	1	3	4																					
	Augusto Eustaquio de Seixas	1	1	2	3	1	2	3																					

Lisboa, 7 de maio de 1899.

O JURY

VISTO—O DIRECTOR DA CARREIRA

Alberto José Vergueiro

A. M. da Cunha Bellem
Anselmo de Sousa
Eduardo de Noronha

Commissão executiva

ACTA N.º 18

SE SÃO EM 2 DE JUNHO DE 1899

Às 9 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Ignacio Franco, Correia Pinheiro e Noronha, foi aberta a sessão.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Lida a correspondencia referente ao campeonato, a qual constou de officios congratulatorios e de cumprimentos, da Escola Pratica d'Infanteria, da Camara do Commercio e Industria, Academia d'Estudos Livres, Instituto 19 de Setembro, Gymnasio Club Figueirense, Club Caçadores do Porto, Associação Protectora da caça em tempo defeso, generaes 1.º e 2.º commandantes da 1.ª divisão, Real Club Velocipedista e um officio dos cidadãos Suissos, socios da União e frequentadores da carreira, no qual declaram, que por serem estrangeiros e simplesmente por esse motivo, se abstêm de tomar parte no campeonato.

O sr. Presidente communicou ter sido a União visitada no dia do campeonato, pelos srs. general Maciel, presidente da Sociedade 1.º de dezembro, Augusto Pinto Bastos do Real Club Naval, Dr. José Paulo M. Cancell, Dr. Henrique Anachoreta e Luiz Wasa d'Andrade, da Associação dos Caçadores Portuguezes, José Thomaz Coelho da Associação Protectora da Caça, coronel Honorato de Mendonça de cavallaria 4 e seu ajudante, coronel L. Vieira de caçadores 5, tenente Luiz Simões do Real Collegio Militar, major Azevedo e tenente Leone, representando o commandante e officias de artilheria 4, Paula e Mello e Sousa Gonçalves da Academia d'Estudos Livres, José Pinheiro de Mello da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa e Dr. Rodrigo Vellozo da Associação da Imprensa.

O sr. Thesoureiro apresentou o balancete de caixa, referente ao mez findo, o qual se resolveu affixar.

Resolveu-se agradecer ao Grupo Suiso, a correção e lealdade das suas declarações.

Collocar no gabinete da União, o retrato do campeão de tiro. — Enviar photographias da medalha do campeonato ás sociedades congeneres, estrangeiras.

Consignar em acta um voto de agradecimento, ao sr. director da carreira e seu adjuncto o tenente Chagas, pelos relevantes serviços prestados á União durante o periodo dos torneios e pela amabilidade e provas de muita deferencia, com que honraram todos os socios e alumnos da União.

Consignar o mesmo voto, a todos os officias,

que em serviço na carreira, procederam de igual forma.

Officiar á Camara Municipal, em conformidade com o art. 48 dos estatutos, requisitando-lhe 14 medalhas de frequencia e 10 barras com o algarismo «2» para serem distribuidas pelos atiradores da epoca, que segundo o mesmo art. a ellas têm direito, os quaes são os srs.

Joaquim Fraga Pery de Linde, L. A. Correia Saraiva, Gil Portocarrero, Antonio Correia Pinheiro, Gustavo José de Jesus, Ignacio Franco, Augusto Seixas, Agostinho M. de Sousa, Ligorio S. da Silva, Gonçalo Heitor Ferreira, Augusto F. Pinto Basto, Nicolau T. Vianna, G. Vasconcellos Abreu, Roberto Rogemmozer, Emilio Kesselring, Alexandre Leuzinger, J. Vieira da Silva Junior, Francisco Rodrigues da Costa, A. P. Stockler Brandão, A. Leite da Gama, Theophilo Arruda, Gualberto Moniz Vargas, A. M. Ribeiro Batalha e A. A. Mousinho de Figueiredo.

Consignar em acta, um voto de sentimento, pelo fallecimento da mãe do sr. Gil Dias, digno socio de merito, e membro do Conselho Gerente.

Encarregar da thesouraria durante a ausencia do sr. Correia Pinheiro, que temporariamente sae de Lisboa, o sr. Eduardo de Noronha.

Não havendo mais assumptos a tratar encerrou-se a sessão ás 10 horas e meia da noite.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

ACTA N.º 19

SESSÃO EM 9 DE JUNHO DE 1899

Às 9 horas da noite na redacção do Tiro Civil, foi aberta a sessão, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Antonio Correia Pinheiro, J. Fraga Pery de Linde, João Vieira da Silva Junior, Eduardo de Noronha, e os membros da commissão fiscal, José Pinheiro de Mello, Chrysogono N. Pinto e Gustavo de Jesus.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. Lido o convite para as festas da associação dos Caixeiros.

Lido o agradecimento do sr. Gil Dias.

O sr. Presidente communicou, ter sido enviado ao governo pelo sr. director da carreira, o projecto de programma do proximo concurso Nacional, no qual se propõe a admissão em alvo especial, dos alumnos da União, e o dia 25 do corrente, para a realisação do concurso.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Que o premio de honra da União, para o concurso, seja uma execução de arte Nacional.

Que a commissão executiva resolvera fixar em 600 réis o preço do referido distinctivo, conjunctamente com o do botão em seda, para serviço, aos socios actuaes, e em 1\$200 réis para os socios futuros, restituindo-se a uns e outros a importancia do respectivo custo, quando acaso deixem de pertencer á União.

Que a mesma commissão resolvera ainda permittir que os alumnos subsidiados pela União usem o distinctivo de serviço, que lhe será fornecido, se o quizerem, pelo preço de 100 réis.

Que as carabinas Mannlicher, destinadas ao uso dos mesmos alumnos já deveriam estar na carreira a tempo de servirem para a seguinte sessão de instrução.

Que se havia organizado o programma do campeonato e a composição do respectivo jury pela forma já conhecida.

Que ao sr. director da carreira se havia exposto o desejo que a União tinha de prestar toda a sua cooperação para o brilhantismo do proximo concurso official; que s. ex.ª concordára em que o referido concurso se effectuasse em dois dias — provavelmente 24 e 25 de junho —; que o primeiro dia fosse destinado aos atiradores em geral e o segundo aos alumnos da União em especial, para os quaes se organisaria um programma privativo, com alvo escolar a 200 metros e fogo com as carabinas Mannlicher; e que, finalmente, a União se encarregasse de todo o serviço do concurso, excepto na parte technica, fazendo, com tudo, os socios previamente indicados, a escripturação das minutas.

Que a commissão executiva resolvera tambem adquirir, como já adquirira, na ourivesaria Leitão, um prato cinzelado em prata, obra portugueza, estylo antigo, para que esse objecto constituísse o premio Caldas Xavier, que a União tem por dever dar para o concurso official; e que para premios da parte escolar do mesmo concurso adquiriria dois relógios com caixas e mostradores appropriados, uma medalha de prata e dez de cobre, além de outros objectos.

Que o referido concurso escolar seria dedicado a Sua Alteza o principe real e que o sr. director da carreira estava na intenção de propor que o 1.º premio d'esse concurso fosse o de Sua Magestade a Rainha.

Que o ministerio da guerra concedera á União a dotação gratuita de 500 cartuchos K.m.º/86, como subsidio para a instrução dos alumnos, cujo numero era já de 75, grande parte com notavel aproveitamento e assiduidade; e que a Camara Municipal de Lisboa votára a entrega á União da verba de 96\$000, consignada no seu orçamento ordinario para despesas na carreira, resolução esta que o ministerio do reino sancionára e já se tornára effectivo, tendo o sr. thesoureiro recebido aquella quantia, com relação ao corrente anno, motivo porque tambem propunha o devido louvor aos respectivos ministros e aos vereadores.

Que o sr. ministro das obras publicas apresentára á camara dos deputados uma proposta de lei de largo alcance e de alto valor moral para a União; mas que deixava ao secretario do conselho o desenvolvimento d'esse assumpto, em que o mesmo secretario tinha directamente intervindo.

Pelo secretario do conselho foi então lida a referida proposta de lei, bem como o relatório que a precede e o parecer approvativo da commissão da fazenda da camara dos deputados, propondo que, como manifestação do reconhecimento da União ao sr. ministro das obras publicas — o conselheiro Elvino José de Sousa e Brito — o conselho delibere considerar s. ex.ª nos casos de ser proposto á primeira assembléa geral como socio benemerito, nos termos do artigo 6.º dos estatutos, e exarar na acta d'esta sessão o seu reconhecimento para com os membros da referida commissão de fazenda que assignaram o alludido parecer e são os srs. deputados Frederico Ressoano Garcia, Augusto José da Cunha, Queiroz Ribeiro, Leopoldo Mourão, Luiz José Dias, Henrique de Carvalho Kendall e Francisco Felisberto Dias Costa.

O sr. presidente registou com elogiosas phrases a acção que a commissão executiva tem desenvolvido, no intuito de cada vez mais affirmar a importancia e o valor civico da União dos Atiradores Civis Portuguezes, e poz á votação aquellas das deliberações já enunciadas, e propostas que careciam de confirmação, sendo todas approvadas por unanimidade.

Em seguida o sr. Anselmo de Sousa agradecendo ao sr. presidente, em nome da commissão executiva, as amaveis referencias que a esta tinham sido por S. Ex.ª dirigidas e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas e 15 minutos.

O SECRETARIO DO CONSELHO

J. Fraga Pery de Linde

Que na aquisição d'este premio se despenda até á quantia de 65000 réis.

Que os dois premios pecuniarios, destinados segundo os estatutos a praças de pré do exercito, da armada ou das forças ultramarinas, sejam na importancia de 7500 réis cada um

Que se adquiram dois premios, para o concurso escolar.

Que se proceda á cunhagem de 1 medalha de prata e 10 de cobre, para os 11 primeiros alumnos classificados.

Que com a aquisição dos dois premios e das medalhas, se despenda até á quantia de 50000 réis.

Que em harmonia com os estatutos se promova que a distribuição dos premios, seja feita na sala da União na carreira, no proprio dia do concurso.

Que os mesmos socios, que coadjuvaram o serviço da carreira no campeonato, sejam nomeados, para se constituirem em comissão auxiliar, do mesmo serviço, no dia do concurso.

Que a União, concorra com todas as suas forças e por todos os meios ao seu alcance, para o maior brilhantismo d'esta festa patriótica.

Que o consocio Gil Dias, seja encarregado da decoração da carreira e da sala da União, d'accordo com o sr. director da carreira.

Que todos os atiradores civis se apresentem no dia do concurso com as suas insignias e medalhas obtidas nos concursos anteriores.

Que aos collegios e ás escolas que durante a epocha têm enviado alumnos á carreira, se peça assiduidade dos mesmos alumnos nas sessões anteriores ao concurso.

Que se consigne em acta um voto de reconhecimento pelas muitas provas de sympatia e de benevolencia, que a União tem recebido do sr. Ministro da Guerra, dando-se-lhe conhecimento d'este voto, e das resoluções tomadas referentes ao concurso.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas e meia da noute.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

Balancete mensal

MAIO		
Receita		
Saldo do mez d'abril.....	157\$757	
Importancia de 500 cartuchos, subsidio do ministerio da guerra.....	12\$500	
Idem 16 ditos, saldo do mez p. p.	\$400	
Recebido de A. Correia Pinheiro, donativo.....	3\$000	
Idem da Camara Municipal de Lisboa, subsidio do corrente anno.....	96\$000	
Idem de quotas de socios..	34\$200	303\$857
Despesa		
Cartuchos fornecidos gratuitamente aos alumnos durante o mez, 840 a 25 rs..	21\$000	
Premios (4) do 6.º torneio..	38\$500	
Idem (2) do 7.º torneio.....	3\$000	
Idem premio do campeonato.....	100\$000	
Percentagem da cobrança..	3\$235	
A Imprensa Nacional, estatutos.....	7\$700	
Impressos diversos.	4\$200	
Estampilhas.....	3\$465	
Medalha campeonato, photographias, cunho para distinctivo, distinctivos...	80\$520	
Diversas.....	5\$300	298\$920
Saldo que passa a junho	4\$937	303\$857
Importancia do beneficio liquidado até esta data.	234\$760	

Lisboa, 31 de maio de 1899.

O THEZOUREIRO

A. Correia Pinheiro

Visto pela Commissão fiscal em 6 de junho de 1899
Pinheiro de Mello
Chrysgono Nunes Pinto
G. F. de Jesus

Distinctivo dos socios da União dos Atiradores Civis Portuguezes



E' uma medalha de prata dourada, do tamanho do desenho que apresentamos. Os cunhos foram gravados na Casa da Moeda.

Os membros dos corpos gerentes usam esta medalha com um pequeno laço de fita azul e branca. Os socios que não teem logar nos corpos gerentes usam-n'a sem a fita.

Este distinctivo foi approved pelo ministerio da guerra, sendo reconhecido e permitido o seu uso officialmente.

LITTERATURA

PORTUGAL ANTIGO

William Beckford e o Principe da Beira

(Continuado do n.º 162)

VIII

Beckford acudiu prompto ao appello do amigo e correligionario politico, que, melindrado na sua dignidade, no fim d'uma vida gloriosa, toda devotada ao serviço do seu paiz, recorria a elle, como suprema auctoridade moral, para que attestasse aos seus concidadãos, que elle bem merecera da patria.

A carta do Lord-Mayor é caracteristica, tem o cunho individual de quem a firmou. Eil-a.

«Caro Senhor:

Os cidadãos de Londres, emquanto tiverem memoria, não poderão esquecer que vós acceitastes os sellos — o logar de ministro — quando esta nação estava nas mais deploraveis circumstancias a que um paiz pode ser reduzido: os nossos exercitos batidos, a nossa esquadra inerte, o nosso commercio exposto ao inimigo, o nosso credito, como se estivessemos em vespera de bancarrota, abatido tão fundo, que se não encontrava senão o desanimo no espirito publico, e o desprezo nas nações estrangeiras. A cidade tambem se deve lembrar sempre, que quando resignastes o poder, os nossos exercitos e esquadras estavam victoriosos, o commercio seguro e mais florescente ainda que na paz, o credito publico restaurado, e o povo mais prompto para contribuir do que os ministros para pedir. Então não havia senão exultação na patria, confusão e decepção entre os nossos inimigos — espanto e admiração em todas as nações neutraes; porque os francezes foram reduzidos ao ponto de pedirem a paz, que nós por humanidade quizemos conceder-lhes, apezar de a sua altivez ser muito grande, e muitos os nossos triumphos, para concordarmos em quaesquer termos: Recordando isto, a cidade não pode senão lamentar que tenhaes deixado o governo. Mas se, por vos demittirdes, quando já não podieis continuar alcançando os mesmos triumphos, por vos impedirem de fazer votar as mesmas medidas, velhacos ensinaram a loucos a chamar á vossa resignação do governo uma deserção publica, e a notar terdes acceitado uma recompensa, que só pode ter este nome no espirito d'um assalariado; os cidadãos de Londres esperam não ser classificados por vós nem entre uns, nem entre os outros. Elles sabem com certeza que ainda que cessastes de governar o leme, não abandonastes o navio, e que, conscio como sois, a vossa inclinação

para promover o bem publico, só pode ainda ser igualada pela vossa habilidade; que vós sinceramente desejeas o bom exito do novo piloto, e estareis prompto não só para o livrar e á guarnição dos rochedos e escolhos, mas para ajudar a trazer o baixel atravez das tempestades a porto de salvamento.

Estes, senhor, estou persuadido, são os verdadeiros sentimentos da cidade de Londres. Estou certo que acreditaes que elles são, caro senhor, os do vosso, etc.»

Sente-se aqui, atravez dos seculos, como uma inspiração, um reflexo da vida antiga da Roma republicana. Accusado um dia pelos seus inimigos, um heroe d'aquelles tempos convocou o povo ao Forum, não para se desculpar e defender, mas para celebrar a memoria d'aquelle dia, em que elle, no campo da batalha, salvara a patria!

*
* *

A historia — dizem, é a mestra da vida — é certo. Mas, para as suas lições aproveitarem é necessário que os que a invocam a respeitem, e os que a escutam a não desconhecãem: quando a ignorancia se encontra em frente da má fé, as suas lições não são uteis, são corruptoras. E por isso ha historia e historia — a verdadeira, e a falsa, a hypocrita, a pamphletaria. Em todos os tempos, em todos os paizes se encontram exemplos d'ambas as especies. Compostos com talento, e ás vezes com sciencia — só um criterio elevado e independente descobre onde está o sophisma, onde vae a tenção damnada. O povo, esse, quando se vê lisongeadado, não percebe que o enganam.

Variações de estylo, artificios que a nós umas vezes nos causam pena, e outras nos fazem sorrir, a elle, innocente e credulo, agitam-n-o, commovem-n-o, e desvairam-n-o.

Não é raro abrimos um livro moderno de historia portugueza, e fecharmol-o logo aborrecidos. Os antigos muitos eram aulicos, estes do nosso tempo tambem o são. Não lhes falta o encanto do estylo, faltalhes a lingua sincera da verdade. E não raro o tom zombeteiro do *humorista* usurpa o logar do espirito sizado do verdadeiro historiador: aqui é o fumo dos charutos a envolver a figura, a ennevoar a physionomia aristocratica, fina e sagaz, d'um grande diplomata; alli apontam-se os pellos das mãos d'um monarcha, aventureiro infeliz como muitos o foram antes e depois d'elle, mas que não foi bafejado pelas auras da fortuna... talvez por ter as mãos cabelludas! E o leitor attento e de boa fé, quando esbarra com estes minusculos pormenores, elevados á cathegoria de razões e causas historicas, fica perplexo, e duvida se é á sua ignorancia que o deve attribuir, porque talvez a sciencia moderna com as suas pasmosas investigações e descobrimentos tenha operado tal revolução na hermeneutica historica, introduzindo nella estes novos elementos de apreciação dos actos dos diplomatas e dos reis!

A fama de taes obras, a sua auctoridade incontestada, pela falta da critica especial e competente, vae crescendo com o decorrer dos tempos — é como a bola de neve, que se avolumenta com o rolar sobre a superficie do gelo. E o que é mais para admirar, são os mais lidos e os mais imbuidos dos modernos methodos de critica, os que a todo o momento invocam as opiniões e preceitos da escola de Taine,

são esses os que nos seus escriptos mais os contrariam, desprezando tudo — as circumstancias individuaes — o atavismo, as tradições de familia, a educação, as qualidades e defeitos de raça, e as influencias exteriores — o meio, as condições politicas e sociaes da epoca e da nação, as suas relações internacionaes! São estas ultimas muitas vezes as causas das acções dos principes, chefes de estado, e as suas determinantes unicas. E' nisto, neste jogar de forças, que tem de se exercer a analyse do historiador, que quizer merecer o nome de imparcial.

Se o patriotismo insensato desprestigia um escriptor, não o prejudica, não o descredita menos o facciosismo politico, qualquer que sejam os principios que invoque: em taes casos é sempre preferivel a historia puramente narrativa.

O conhecimento geral d'uma epoca é absolutamente indispensavel para comprehender e avaliar a vida d'um povo dentro d'esse periodo. As nações não vivem isoladas — qual é a que não tem as fronteiras a todo o momento transpostas pelos homens e pelas idéas? Sem estudos comparativos não ha historia critica que valha, e das suas levianas sentenças ha sempre appellação para um tribunal mais alto.

E' bom pôr os olhos na historia da Hespanha, da França, e da Inglaterra, quando queremos falar da do nosso Portugal. Onde estão, entre os reis da primeira dynastia, os pares dos reis merovingios, dos frankos, sempre manejando o punhal e o veneno? A purpura de Affonso IV e de Pedro I apparece-nos maculada de sangue — a historia e a poesia transmittiram-nos, em vibrações immortaes, o seu protesto contra o crime do pae e a vingança do filho; mas este apparatus tragico recúa e esmorece um pouco na scena historica, se evocamos a tetrica figura do outro D. Pedro — o de Castella!

Este não tem nodoas... porque todo elle é sangue. O seu sceptro, vermelho, confunde-se com um punhal! Vejam-n-o nas chronicas hespanholas do tempo. Tambem o temos em portuguez: Fernão Lopes lá o traz, e desenhado a vivas côres. Com o seu grande e fino espirito pol-o talvez alli intencionalmente; nós fazemos a comparação — que elle deixou-nos esse trabalho, não foi o juiz: nós é que lavramos a sentença.

E para o processo de D. João II não é necessaria a historia de Luiz XI? E onde está o nosso Ricardo III e o nosso Henrique VIII — uma vez que falamos da historia ingleza?!

De Jorge III, o contemporaneo de Belford, vamos ouvir um inglez illustre — lord Brougham.

(Continúa).

ZACHARIAS D'ÁÇA.

O melhor amigo

I

Nós temos n'este mundo amargurado
Um bom amigo da mais sã virtude,
Que deve ser por nós abençoado,
Pois nos dá alegria, paz, saude!

Quem auxilio lhe pede, confiado,
N'elle encontra a maior sollicitude,
Acha-o sempre bondoso, dedicado,
Embora muita vez de aspecto rude.

Seja opulento ou pobre o que o procura
Acolhe a todos com eguaes favores,
E a todos o bem estar elle assegura.

Faz entre os cardos despontarem flores,
As horas aligeira á desventura,
Nos olhos secca o pranto, acalma as dôres!

II

Tudo que é bom, que é util, que é formoso,
Tudo que nos suavisa a existencia,
Artes, industrias, glorias e sciencia
Provém-nos d'esse amigo prestimoso.

Regenera o corrupto e o criminoso
Pela sua benéfica influencia,
E', emfim, a segunda providencia
Do homem, quer mesquinho ou poderoso!

Sem elle fôra um cahos a natureza,
Não teriamos pão, nem agasalho,
Seria a vida uma brutal fereza!

Pois esse bom amigo, de quem espalho
Os dons sublimes, a immortal grandeza,
Esse amigo sem par é — O TRABALHO.

MAGALHÃES FONSECA.

O caçador de narcejas

Este é dos taes em que já fallei ao descrever o caçador de perdizes: páo man-



Albano Custodio

(Antigo velocipedista e novel cavalleiro tauromachico)

dato do destino a destruir, por gosto, inconscientemente, os pobres brutos inoffensivos.

E tontinho de todo no seu fadario! Absorto, cego na faina, sem distracções que o repetido e inesperado levantar da caça não permite, e a que a pouca amenidade, de ordinario, dos sitios não convida. Em agua e lodo sempre: pantanos infectos, cultura de febres para hoje e de gota para a velhice. A espingarda todo o tempo em riste nos braços, e, para descanso, o repetido tiro. Pum! pum! a azoinar os ouvidos, onde fica depois e pela noute fora, quer dormindo quer acordado, o canto da ave; se canto se pode chamar esse som monotonico do chupar de ruidoso beijo.

E para que? Para um contrapeso de carne, todo azas e bico, escasso *lunch* para um gato!

Mas são más de matar e boas de comer: tanto basta. Exercitam-se duas artes: a de as apanhar, com prazer de quem as caça, na difficuldade vencida e no applauso da galeria; a de as cosinhar, com proveito de quem as saboreia levemente assadas na cherumada tosta, ou preparadas conforme a receita em que é forte o paiz d'onde tanta perdação nos vem.

Tambem fui dos tontinhos; e quem me dera tornar a sel'o! tenho a gota e as recordações a torturarem-me, mas não a arrependem-me. E' a chamma do caçador a queimar-me e a atear-me a um tempo a vida. Dure este ultimo lampejo de a rememorar com tristeza e goso da saudade, ou apague-se sem dôr. Gosemos d'estes ainda bons momentos.

Foram as minhas primeiras armas, ás

narcejas, em Coimbra, no anno de 1857; nos campos serenos e claramente verdes do Mondego. Das aguas não direi fossem crystallinas, na occasião; nem que n'ellas se banhassem as poeticas nymphas, companheiras das que carpiram a bella Ignez. Eram doutores, prosaica expressão da humanidade, que se chafurdavam em lamas e aguas turvas; realidade do imaginoso futuro remexer de outras.

Entremeava eu a leitura do Digesto e das Pandectas (rhetorica, pois só a sebeta lia, e mal) com distracções a amenisa-la em que entrava a caça; caça aos domesticos gatos e gallinhas, ás livres calhandras já, e aos tordos que matava, encrusilhados nos olivados.

Longe iam ficando os pardaes ás escondidas trucidados, na infancia, com a clavina da ordenança de meu pae; e, depois, com a Eibar, mimo de um seu companheiro de armas, ás claras, a passarada, em que, sem distincção, entravam rouxinolos, totingras, melros, e tanta cantora ave que barbaramente fazia silenciosa! Mas estava tambem longe ainda de poder medir-se no tortuoso vôo da emigrante ribeirinha ave quem raro no ar matava.

A estreia devia ser, e foi, desastrosa.

Tive por companheiros da desgraça, ambos de cursos mais adeantados, o já então, sisudo e grave e sempre excellento F. V. e o não menos bom M. de C. — o que n'um jantar de acto quizera cortar as jugulares para elle desconhecidas estando em juizo. — Fôra d'elles o convite. Convidou-se a si proprio um quarto, um caloiro, chamado Carvalho; brasileiro rico, meu visinho, e que se arranchara comigo e outros na comida.

Fôra-o pouco tempo, infelizmente; o de se desiludir, e a illusão foi curta, de que ao pomposo jantar que lhe deramos por amostra, no primeiro dia, não seguiam eguaes.

Figurára n'elle galo *apanhado* no Penedo da Saudade pelo meu companheiro de casa G. de F., e pombos, colhidos na visinhança, de leque e poupa: pertencentes ao «Amigo Verdadeiro da Academia,» — assim chamado por viver á custa d'ella o — Bento Coelho do Amaral Feio, o que, n'uma dissertação em latim, se assignára Benedictus Cuniculus ab Amaritudine Horridus.

D'estas caçadas e jantares não se podiam repetir, impunes e o commensal fugiu-nos.

Apresentou-se o Carvalho na caçada de robe-de-chambre forrado de seda! Merecia, só por isto, ser o heroe do dia e a sorte foi justa: caçou dois piscos que perdeu depois, do bernal, pelas malhas por onde mal passavam os dedos! Por aqui se julgará do resto. Nada mais apanhámos, errámos tudo a que atirámos. Minto; eu apanhei uma molha dos pés á cabeça, umas febres que me fizeram perder o anno, e a vergonha, de que ainda hoje côro, de nunca pedir a conta aos companheiros do que devia pelas boas empadas e outros bons petiscos coimbrões por elles levados. Os meus companheiros apanharam a licção do calote que lhes preguei.

Alem do que não apanhei perdi, caída n'uma vala, ao transpol-a, a espingarda.

Não era minha. A minha ficára em Lisboa para não me distrair dos estudos! Al-

CLEMENT

lugara-a por 240 réis, na rua das Fangas, a um futrica, serralheiro de officio, que remoçava e alindava espingardas velhas com limadelas a fazel-as machinas infernaes de que só por milagre saía indemne a tributaria academia.

(Continua).

CAÇA

Legislação sobre a caça

No intuito de facilitar o estudo dos assumptos de caça, debaixo do ponto de vista juridico, e para compilar n'este jornal os elementos que possam interessar o caçador, ou amador amigo de conhecer a razão de ser de certas disposições modernas ou antiquadas, temos trazido a lume parcelas da legislação cynegetica de varios paizes; vamos hoje augmental-as com a reprodução do que no quinto livro das *Ordenações e leis do Reino de Portugal* se encontra sobre o thema caça:

TITULO LXXXVIII

Defendemos geralmente em nosso Reino, que pessoa alguma não mate, nem caçe perdizes, lebres, coelhos com boiz, nem com fios de arame, nem com outros alguns, nem tome, nem quebre ovos das perdizes, sob pena de pagar da cadea dous mil réis de cada vez que n'isso for achado; ou lhe for provado dentro de dous mezes, e mais perderá as armadilhas. Nas quaes penas isso mesmo incorrerão as pessoas em cujo poder, ou casas forem achadas as armadilhas, ora sejam suas, ora alheas.

Por aqui se avalia o rigor com que eram punidos os armadilheiros em remotos tempos de saudosa memoria. Dois mil réis n'aquella epoca equivaliam a mais de vinte mil réis da nossa depreciada moeda, além de que o processo summario tinha a prisão sempre em primeiro lugar.

I—E nas comarcas da Estremadura, e dante Tejo, e Guadiana, e no Reino do Algarve, nos mezes de março, abril e maio, e nas comarcas da Beira, Riba de Coa, Traz-os-Montes, e Entre-Douro, e Minho, nos mezes de abril, maio e junho, pessoa alguma não caçe perdizes, nem criação d'ellas com perdigões, nem com aves de qualquer qualidade, redes, fios, ichos, laços, nem por outro qualquer modo nem lhe tome, nem quebre os ovos, nem as cace a corrição no mez de julho até meado de agosto, nem no tempo da neve, onde a houver, quando a terra estiver cuberta d'ella, emquanto não for derretida, nem com boi em qualquer tempo do anno.

Esta disposição estabelece dois periodos de veda, um para o sul do reino, comprehendendo os mezes de março, abril e maio, o outro para o norte que principia no 1.º de abril se estendia até ao fim de junho. Os abrigos naturaes que a caça tinha então, o rigor no cumprimento do defezo, e os meios deficientes que se empregavam na arte venatoria, eram as razões que faziam sufficientes á reprodução da caça 90 dias de véda. Além d'isso era sempre prohibida a caça com o boi, uma das mais perigosas armadilhas, que actualmente é desusada; não sendo tambem permittida a caça a corrição, isto é, a mais usual e productiva n'essa epoca, senão passado o meado de agosto. Esta restricção constituia por assim dizer um periodo complementar de véda, que elevava o tempo defezo, pouco mais ou menos ao que hoje é.

(Continua).

HENRIQUE ANACHORETA.

Uma barbaridade

Voltamos outra vez a este assumpto, erguendo a nossa voz a favor das pequenas aves de canto, que tão uteis como agradaveis são ao homem.

Do nosso estimado assignante o sr. Hermam Wagner recebemos esta outra carta que gostosamente publicamos.

Sr. Anselmo de Souza. — É do meu dever enviar a V. os meus sinceros agradecimentos, pela órma enérgica como V. apellou para as autoridades superiores, afim de vêr se por qualquer fórma se acaba a selvageria da apanha dos passaros de canto no tempo da criação.

Estou certo que o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Districto, cujos sentimentos nobres e bondosos tem dado sobejas provas, virá em socorro d'essas innocentes avesinhas, com um pequeno edital que prohiba a apanha dos passaros de canto, (de março até fins de junho) e a fiscalisação depois facilmente será exercida, pelos guardas das prestimosas associações de caça, e



Manoel Romero (Manolé)
Bandarilheiro hespanhol

com o importantissimo auxilio da guarda fiscal, que estou certo de boa vontade concorrerá para um fim tão altamente sympathico e humanitario.

Se este anno já é tarde para evitar semelhante barbaridade, ao menos trabalhemos para vêr se para o proximo se consegue alguma cousa.

Agradecendo pois mais uma vez a V. o seu prestante auxilio, disponha V. de quem é etc.

Hermam Wagner.

Nada tem que nos agradecer o sr. Wagner, o que desejamos é que possamos conseguir pôr cobro em tão grande barbaridade.

A benemerita *Associação dos Caçadores Portuguezes*, que com tanta attenção tem olhado por todos estes assumptos, nas suas *Disposições relativas ao exercicio da caça* enviadas ás Camaras Municipaes para unificação de posturas, no artigo II.º a que já em o nosso numero passado alludimos, estatue:

São pela presente postura protegidas todas as especies de aves silvestres de pequeno tamanho, uteis á agricultura taes como alveloas, andorinhas, carriças, cartaxos, fefelosas, ferreirinhos, lavandiscas, milheiricas, papa-formigas, pintaroxos, pintasilgos, rouxinolos, tentilhões, verdilhões, etc. e as contrações ao disposto no presente artigo serão punidas com 2\$000 réis de multa.

Estas disposições foram adoptadas por muitos municipios que as tem nos seus regulamentos.

Ainda para beneficiar os pobres passaros, a mesma associação, n'um projecto de lei que elaborou e se esforça para que seja approvedo em Camaras, passando a ser lei geral do paiz, introduziu:

Art. 49.º — Por serem uteis á agricultura é prohibido apprehender por qualquer fórma as seguintes aves: alveloas, andorinhas, gaiões, guinchos ou ferreiros, taralhão, papa-moscas, toutinegras, fulosas, fuinhos, rouxinol, philomelas, rabirivos, piscos, caiadas, cartaxos, petinhas, carriças, solitarios, estrellinhas, chapins, cedovem, fogueite, trepadeiras ou marinheiras, picapaus, papa-formigas, ou torcicolo, papa-figos, poupa, rabilongo, rolheiro, calhandras ou lavercas, cochichos, cotovias, carreirolas, pintasilgos, cegonhas, mochos, corujas, lavandiscas, milheiricos, griffo, pica osso, noitibo.

De tudo se conclue que se trabalha para acabar com tão barbaro uso, o de apanhar aves inoffensivas e agradaveis pelo canto, que, demais prestam relevantes serviços á agricultura.

Temos dito por hoje.

Convem esclarecer

No cumprimento das leis e regulamentos a favor do defezo, é apprehendida toda a caça viva ou morta que seja introduzida pelas barreiras da cidade; muito bem.

Mas, é preciso exceptuar as aves ou animaes domesticos, ou domesticadas; ora tanto se pôde ter um papagaio ou um faizão domesticado, como uma perdiz ou um codorniz; isto não soffre duvidas.

Logo porque é que se ha de apprehender uma perdiz viva, que vem n'uma gaiolla, que muitas vezes é de grande estimação para os donos, e tão mansas que se trazem soltas por casa? porque se fará o mesmo a uma codorniz, ou a uma rôlla? nem é justo, nem pode ser; é preciso comprehender a lei e o que é mais fazela comprehender aos que têm por dever fiscalizarem-na.

Ha dias, foi nas barreiras apprehendida uma perdiz viva, que vinha em gaiolla e que pertencia a uma familia que retirava do campo para a cidade; com que direito? e o que é mais, que lhe fizeram, mataram-na e deram-na a algum azylo? não sabemos; só temos conhecimento do grande desgosto que os donos tiveram com a perda do pobre animal, victima com certeza da falta de instrucções e ignorancia dos fiscaes da lei.

O guarda apprehensor, ainda foi gratificado por uma associação, segundo nos consta, o que prova que tambem esta não soube interperter a lei; é triste.

Bom é que estes factos se tragam á discussão, para que de futuro se não repitam; acarretando o odioso sobre uma lei, que a todos deve ser agradável vêr cumprir.

— O sr. administrador do concelho de Oeiras mandou affixar um edital com a data de 16 de março e com as seguintes prescripções:

- 1.º — E' expressamente prohibido n'este concelho a caça de perdizes, coelhos, lebres e codornizes, desde março até 15 de agosto, inclusive, e nas vinhas até ao ultimo de setembro.
- 2.º — E' igualmente prohibido tirar ou quebrar ovos das perdizes e codornizes e bem assim desmanchar as lousas de coelhos e lebres.
- 3.º — E' expressamente prohibido durante os referidos mezes que os donos e pastores de gado se façam acompanhar de animaes da especie canina.
- 4.º — 4.º Subsiste a prohibição do uso e porte d'arma de fogo, quer nos referidos mezes, quer

fôra d'elles, a todos os individuos que não estiverem para esse fim habilitados com o competente alvará de licença conferido n'esta administração, procedendo-se igualmente, contra os infractores nos termos do decreto de 25 de outubro de 1836.

5.º — Os que transgredirem estas disposições, além de ficarem sujeitos á multa indicada na referida postura, serão presos e entregues ao poder judicial para serem punidos como desobedientes.

VELOCIPEDIA

Corrida Bordeaux Paris — Um additamento de justiça — Roubaix internacional de bicycletas — Varias noticias.

A corrida annual Bordeaux-Paris é para os francezes o mais importante acontecimento sportivo, o que maior curiosidade e entusiasmo desperta, o que attrahe a todos os pontos do longo percurso de 594 kilometros mais numerosa multidão de espectadores, avidos de conhecerem os resultados do classico certamen, que este anno se realisou, pela nona vez, nos dias 27 a 28 de maio ultimo.

Foram dez os corredores de se apresentaram a disputar a grandiosa prova cyclica, a saber: Garin, Rivierre, Cordang, Fischer, Foureaux, Bertin, Jusseume, Huret, Jay e Le Chartier.

O signal da partida foi dado ás 9 horas da noite de 27. Cada corredor era treinado por um automovel, dos que no dia 24 tomaram parte na corrida Paris-Bordeaux, para automoveis e motocyclos, e que foi ganha por Charroñ em 11 horas, 43' e 20".

Como é facil de presumir, a lucta foi renhidosissima, e n'ella pozeram os corredores em acção toda a sua energia e coragem. Os que chegaram no praso de 36 horas, marcado pelo regulamento, foram os seguintes:

- 1.º Huret em 16 h. 35' 47".
- 2.º Fischer em 17 h. 21' 26".
- 3.º Garin em 18 h. 43' 7".
- 4.º Rivierre em 20 h. 24'.
- 5.º Le Chartier em 29 h. 5'.
- 6.º Jay em 31 h. 10'.

O tempo em que Huret percorreu os 594 kilometros de distancia é realmente extraordinario, pois dá uma média de nada menos de 36 kilometros á hora, o que assombra n'um tão longo percurso em estrada. O recorde d'esta distancia, de que era detentor Rivierre, baixou assim mais de 4 horas. Este resultado, não obstante ser devido em grande parte ao perfeito treinamento automovel que muito auxiliou o vencedor, representa ainda assim uma victoria cujo brilho não será facil eclipsar tão cedo.

Por esta victoria, Huret ficou de direito enfileirado entre as maiores notabilidades cyclistas da actualidade.

E agora, para concluir, uma nota curiosa:

Em 1891 a corrida Bordeaux-Paris foi ganha por Mills em 26 h. 34' 57". Huret ganhou-a este anno em 16 h. 35' 47". Temos portanto que em 9 annos o tempo do percurso baixou 10 horas!

É dever de justiça e de boa informação fazer um additamento á noticia que demos em o numero anterior da corrida de 55 kilometros, do Campo Grande á Cabeça de Montachique e volta por Bucellas, realisada no dia 28 de maio ultimo. Como os leitores viram por essa noticia, a differença do tempo gasto, entre o 1.º e o 2.º vencedores foi de 6,5", e entre o 1.º e o 3.º

de 15,48". Ha, porém, a notar que ao 2.º sr. Eduardo Ferreira, se lhe despejou o pneumatico da roda motora perto de Loures, tendo portanto de fazer approximadamente 11 kilometros sobre o aro d'esta roda, e ao 3.º, o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, se lhe avariou um dos pedaes proximo de Bucellas, e percorreu portanto uns 20 kilometros só com um pedal em estado de funcionar. É claro que de modo algum queremos depreciar a victoria do 1.º vencedor, o sr. José Maximo Correia, mas só testemunhar a grande coragem e tenacidade d'aquelles dois referidos corredores, a quem taes contratempos não lograram desanimar, e que apesar d'elles tão vantajosamente se collocaram.

Os furtos de bicycletas, que tem tomado em França um espantoso incremento, parece averiguado serem objecto de um commercio internacional. A maior parte das bicycletas roubadas são expeditas immediatamente para a America e ali trocadas por machinas *Yaukees*, igualmente furtadas, e que facilmente encontram em França compradores, sem o menor inconveniente para os que se entregam a tão pouco escrupuloso negocio.

No *Cyclist Touring Club*, de Inglaterra, foram admitidos no mez ultimo mais de 2:000 socios novos, entre os quaes a duqueza de Manchester, a condessa de Eldon, etc.

Os cyclistas de Calcutá andam a insistir com as auctoridades para serem collectados, com a condição, porém, de que as importancias que venham a pagar sejam exclusivamente destinadas á conservação das estradas.

Um cyclista inglez, residente em Buluwayo, propôz-se vir a Paris em bicycleta, *via* lago Nyassa, lago Tanganika, Kartum, Constantinopla, Napoles e Paris.

A maior parte dos amadores inglezes correm este anno em machinas com rodas de 65 centimetros de diametro. Um d'elles, Callaghan, depois de varias experiencias na pista do Crystal Palace, afirma que com as rodas pequenas ganha dois ou tres segundos em cada milha.

Nos caminhos de ferro allemães estão-se construindo furgons especiaes destinados ao transporte de bicycletas.

A commissão executiva da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, entre outras resoluções importantes tomadas ha dias, e propostas pelo director geral sr. Chapuy, deliberou, no intuito de facilitar o transporte de bicycletas nos comboios como bagagem, crear para esse fim uma serie de bilhetes analogos aos que existem para o transporte de caes.

Um grupo de 30 cyclistas do *Athneu Commercial* de Lisboa foi no dia 4 a Cintra, em passeio velocipedico, almoçando no hotel Costa em companhia de algumas pessoas de suas familias, que se lhes reuniram na aprazivel e pittoresca villa.

O nosso collega de Vizeu, *A Folha*, informa que a policia d'aquella cidade tem ordens terminantes para fazer cumprir com todo o rigor o edital que regula o transito de velocipedes. Esse edital, que o nosso referido collega publica, é bem pouco brando, e contem disposições de tal ordem e em tão grande numero, que difficilmente os srs. cyclistas vizeuzenses conseguirão escapar das garras policiaes. E qualquer infracção tem a multa de 15000 réis, sem prejuizo da penalidade que lhe possa caber pelas consequencias que d'ella resultem.

No dia 25 do corrente realisam-se na Figueira da Foz umas corridas promovidas e organisadas pela secção velocipedica do *Gymnasio Club Figueirense*. As corridas são em numero de sete, e tem tres velocipedicas e quatro pedestres, e os premios destinados aos vencedores constam de medalhas de vermeil, prata e cobre. Sabemos que ha grande enthusiasmo por este certamen, para cujo bom exito o *Gymnasio Club Figuei-*

rense tem envidado todos os esforços. Do resultado das corridas informaremos os leitores,

No dia 7 do corrente effectuaram-se em Queluz de Baixo umas corridas velocipedicas e pedestres, que attrahiram grande concorrência e estiveram bastante animadas. Nas corridas velocipedicas os vencedores foram, pela ordem por que os indicamos, os seguintes:

Em *seniors* fortes, 20.000 metros, os srs. José Maximo Correia, José Bento Villas Boas e Camecelha Pinheiro; em *juniors* fracos 10.000 metros, os srs. Cesar Carvalho, N. N. e J. A. Santos; em *juniors* fortes, 16.000 metros, os srs. José Quartin, N. N. e Augusto E. Mendes; em *seniors* fracos, 18.000 metros, os srs. Carlos Amado, Baptista da Silva e Carlos Seabra; em tandem, 20.000 metros, os equipos Gomes Leite e Villas Boas e Carlos Amado e Baptista da Silva.

Os premios, que constavam de medalhas, foram distribuidos aos vencedores logo depois de findas as corridas.

Nada menos de dois desastres resultantes de atropelamentos por bicycletas. Um foi no Campo Grande, no dia 4 do corrente, sendo a victima uma pobre creança de tenra idade, que ficou muito ferida e contusa; outro no dia 7, n'uma das ruas da baixa, sendo tambem uma creança a victima. Lamentamos sinceramente taes factos, que quasi sempre resultam da mania de uns certos cyclistas, geralmente pouco aptos e ainda menos cautelosos, andarem por sitios muito transitados em correrias desordenadas, e geralmente sem travões nas machinas.

MAGALHÃES FONSECA.

Sport-Club do Pará

Pará, 7 de Maio de 1899.

Realisou-se no dia 30 do proximo passado a projectada corrida do Sport-Club do Pará.

O parque do club regorgitava de familias, que desejavam assistir á partida e chegada d'esta corrida.

As 4 e meia horas da tarde foi dado o signal da partida pelo sr. Gastão de Roure, achando-se em linha os seguintes corredores:

Rodolpho Paul, Renato Ferreira, Abelard da Silva, José Prestes e José Florencio.

A primeira passagem pelo S. C. P. era esta a ordem: 1.º Renato, 2.º Paul, 3.º Abelard. Mais ou menos a 50 metros de distancia da meta cairam Renato e Paul, que montando novamente chegaram na ordem seguinte:

1.º Rodolpho Paul, 2.º Renato Ferreira, 3.º Abelard da Silva.

O percurso, pouco mais ou menos 9.500 metros medidos a cyclometro, foi feito em 22' 44" 2/5.

A chegada foram muito victoriados os vencedores.

Projecta o Sport Club do Pará organisar umas corridas de pista que se effectuarão por todo este mez.

Em junho deverá o mesmo club organisar o «Campeonato do Pará» de velocidade, 2 kilometros.

CYCLAMOUR.

Coimbra 10-6-99.

Fomos informados de que em Montemor-o-Velho se trata de levar a effecto umas corridas velocipedicas nos primeiros dias de Julho, cuja organização está a cargo do sr. José Bobella da Motta.

— Tem estado de visita n'esta cidade, onde têm feito excursões aos seus arredores em bicycleta, os seguintes cyclistas de Setubal: srs. J. Ladislau Costa, F. Pedroso, J. Sequeira, S. Costa, J. Cunha, Mattos Alves, S. Nascimento, Severino Prompto, S. Quintans, J. do Caes, H. Moraes e R. do Caes.

São na sua maior parte socios do *Gymnasio* de Setubal, e pena é que não o sejam na sua totalidade, pois que, unindo-se n'aquella aggremação, concorreriam assim poderosamente para o desenvolvimento do sport n'aquella localidade. Consta-nos que retiram d'aqui, onde deixam gratas recordações, principalmente aos socios do *Gymnasio* de Coimbra, ámanhã 11.

— O tempo que ultimamente aqui tem estado não tem sido dos mais propicios ao sport ao ar livre.

Apesar d'isso os pedestres tem andado damnados (permittam-nos a expressão).

Depois da sua excursão a Semide (30 kilometros) que noticiamos, já foram a Lorzão (50 kilometros) e tencionam em breve ir ao Bussaco (55 kilometros) e á Figueira (44 kilometros), e tudo isto *pede calcante*.

Mas... francamente, hoje que a locomoção tem avançado a ponto de nos causarem assombro os seus progressos, hoje que um cyclista cobre sobre o cimento mais de 50 kilometros n'uma hora, e sobre o macdam Huret chega a fazer Bordeaux-Paris (594 kilometros) em 16 h. 35' 47" (35 kilometros 800 m. de media á hora), hoje que Zenaty sobre uma carruagem electrica levou o recordo do kilometro (depart lancé) a 34" (105 kilometros 882 m. á hora) o que bate de longe os recordos do mundo de todos os generos de locomoção sobre macdam, hoje que um motocyclo a petroleo faz Paris-Bordeaux (565 kilometros) em 13 h. 22' isto é a 42 kilometros. 268 m. á hora (Bardin sobre tricyclo Dion Bouton 1 cavallo e $\frac{1}{3}$), e Charron sobre uma carruagem Panhard-Levassor (2 logares 12 cl.) faz o mesmo percurso em 11 h. 43' 20" (48 kilometros 199 m. á hora!), hoje, emfim, que os *Rapidos* fazem algumas leguas a 120 kilometros á hora, hoje, é triste andar a pé.

Não quer isto dizer que sejamos um inimigo do sport pedestre, antes pelo contrario, ainda não ha muito tempo que fizemos um esforço sobre 14 kilometros, mas suamos e tornámos a suar para fazer 11 kilometros á hora.

Nada, andar muito a pé só n'um sitio onde haja muita caça.

ZICO PEDAL.

TAUROMACHIA

Albano Custodio

Tem apenas 21 annos, contando já bastantes glorias na carreira velocipedica. Tomou parte em varias corridas em Coimbra, Vista Alegre e Figueira, alcançando sempre os primeiros e segundos premios, correndo muitas vezes com campeões afamados. Devido a uma grave doenca que ha 3 annos o tem impossibilitado de tomar parte em corridas, dedicou-se a outro genero de sport onde decerto alcançará bastantes louros, estreando-se o anno passado como cavalleiro tauromachico n'uma garraia da promovida pelo Gymnasio Club Figueirense, d'onde é um dos mais antigos e dedicados socios. Conhecendo-se-lhe a aptidão para as lides taurinas tomou parte em mais duas corridas promovidas pela colonia balnear. Instigado pelos amigos vae dedicar-se ao toureio e estamos convencidos que em breve poderemos contar mais um distincto cavalleiro tauromachico. Acha-se já contractado para as corridas de 23 e 24 do corrente em Braga, onde espera fazer toda a epocha.

Além d'esta praça tenciona tambem tourear em outras com as quaes já anda em negociações. Asseguramos-lhe um risonho futuro de glorias e fazemos votos para que a felicidade o acompanhe sempre na sua nova carreira.

F.

Manoel Romero (Manolô)

É publico e notorio que sendo corridos touros em pontas no visinho reino hajam por lá mais de tres mil toureiros, emquanto que aqui, com todo o cortejo de precauções que é de uso nas nossas arenas, desde as feias mangas de couro nas hastes das rezes até ás couraças de cabedal a protegerem a barriga dos cavallos, existem, quando muito, doze ou quatorze toureiros e ainda assim, salvo rarisimas excepções, alguns bem pouco dignos de tal nome.

Resulta d'isto que é necessario importar de Hespanha o pessoal que nos faz falta cá para executar aquillo que a nossa gente não sabe fazer, que é tourear de capa e muleta segundo as regras indicadas e levadas a effeito pelos mestres n'este genero de toureio.

E quando dizemos *importar* queremos falar dos espadas que com as suas *cuadrillas* toureiam na nossa primeira praça por contracto feito com a respectiva empresa, porque os outros *diestros* que aqui apparecem veem quasi sempre, como emigrantes, em busca d'um trabalho que lhes não sobra no seu paiz.

Todavia, Manoel Romero, *Manolô*, o lidador de quem hoje damos o retrato, fazendo uma excepção á regra, veio a Lisboa e d'aqui seguiu para a ilha Terceira não de motu proprio e sim a convite da empresa da praça do Espirito Santo, que o contractou juntamente com outro toureiro, Vicente Salamea, (*Herrerillo*), para ali alternarem, como bandarilheiros, em cinco corridas com o espada novilheiro *Esteras*.

Ignoramos se os meritos artisticos de Manoel Romero se equiparam aos do outro Romero, que tão grande fama alcançou nos tempos antigos; porém, pelas *tournees* que *Manolô* tem feito em St.ª Cruz de Tenerife, Colombia, Venezuela

Mexico e Chili, parece-nos ser conhecedor do seu officio, e zeloso cumpridor do seu dever, alias não o teriam incorporado nas suas *cuadrillas* os acreditados matadores com quem se tem apresentado nas principaes praças d'aquellas longinquas paragens.

E. D'A.

Pará

Acham-se n'este Estado os distinctos cavalleiros Alfredo Tinoco e José Bento d'Araujo, que projectam realizar uma serie de touradas no Colyseu Paraense.

A empresa, sob a chefia dos cavalleiros acima, traz como bandarilheiros: Silvestre Calabaça, Filipe Thomaz da Rocha, Francisco Xavier e Francisco Cruz, e um grupo de forçados sendo cabo José Cabeça.

Em 7 de maio realiso-se a primeira corrida da epocha tomando parte o cavalleiro José Bento e todos os bandarilheiros.

Houve uma concorrência extraordinaria como jámais se vin no Colyseu Paraense.

A's 4 horas, ao signal do clarim deu entrada na rena o luzido cortejo e após as cortezias do estylo foi dado principio á corrida.

Primeiro touro, (para José Bento) um caraça bem armado; citado de largo arranca recebendo um ferro superior, colhando o cavalleiro que cae juntamente com o cavallo de encontro á trincheira, nada soffrendo; levou este touro mais quatro ferros sendo um á meia volta, um á garupa, um curto, á estribeira, e um curto, á meia volta.

Segundo touro, pequeno, amarello, ligeiro, levou de Calabaça um par á gaiola, outro a sesgo e outro á meia volta, e de Rocha um par á meia volta e outro de cara.

Foi pegado valentemente de cara por Cabeça. Terceiro touro, Xavier collocou-lhe dois pares á meia volta.

Foi tambem pegado de cara. Quarto touro, levou de Rocha tres bons pares a cambio e de Xavier um par de cara, um a sesgo e um a cambio.

Quinto touro, foi enfeitado por Calabaça com dois bons pares a cambio e dois meios á meia volta.

Sexto touro, (para José Bento) foi recolhido levando tres bons ferros á meia volta, um curto á estribeira e um curto á meia volta.

O curro foi regular, todos os touros satisfizeram, os de cavalleiro eram portuguezes e os quatro de pé das fazendas de Marajó.

Intelligencia correcta a cargo do distincto aficionado Jayme Pimentel.

—Effectuou-se no dia 14 a segunda tourada da epocha.

Depois de duas horas de copiosa chuva deu-se principio á tourada, a qual a nosso ver não se devia ter effectuada, que foi, por assim dizer um verdadeiro contraste da primeira.

A praça tinha uma affluencia mais que regular; a arena estava encharcada, tornando difficil a lide, no entanto tornava-se digno de nota o esforço dos bandarilheiros que procuravam contentar o nosso exigente publico.

Nada ha digno de menção a não ser a infelicidade do distincto cavalleiro Alfredo Tinoco, que se estreava n'essa tarde e que tão mau dia teve para mostrar a sua pericia.

Todas as sortes foram á meia volta, pois que nada mais permittia o estado da praça.

Houve algumas pegas boas destacando-se a de José Cabeça no 3.º touro.

Curro mau, parece que adequado a uma tarde de chuva.

Intelligencia, a cargo do mesmo distincto aficionado da tourada anterior, correcta.

Domingo, 21, deve realizar-se a terceira que esperamos seja, ao menos, como a primeira.

Pará, 18 de maio de 1899.

ANDARILHO.

A 24, 25 e 29 reabre a praça d'Evora as suas portas para mostrar novamente aos *aficionados* alemtejanos o espada Quinto com a sua *cuadrilla*; os nossos primeiros bandarilheiros e o inclito Manuel Casimiro, que se entenderá, nas tres tardes com rezes de outras tantas *ganaderias* acreditadas.

—Em 2 de julho proximo inaugura o artistico Fernando d'Oliveira a serie dos beneficios no Campo Pequeno, com uma esplendida corrida de 10 touros de Faustino da Gama com 5 *hervas* e excellente nota na tenta, os quaes serão todos fárpeados, bandarilhandos e *estoqueados* por dois espadas.

isto uma novidade que muito agradará, e que já em tempos preconisamos n'este jornal.

Á festa de Fernando segue-se a de Casimiro em 9, com rezes de Emilio Infante e um grupo d'artistas de primeira ordem.

Depois, a 16, compete a vez ao estimado Ra-

phael Peixinho, que está em contrato com uma celebridade taurina, para abrihantar a sua festa, que este anno será superior ás anteriores, attendendo aos elementos que se estão reunindo.

E por ultimo temos o beneficio de Theodoro e Cadete, em 23, com os inevitaveis ferros de palmo, a rarissima sorte de cadeira, o muito arriscado salto de vara, etc., etc.

ESGRIMA

Torneio de esgrima

Promovido pelo distincto e conhecido *sportsman* sr. Antonio Martins, director da Escola Nacional de Esgrima e um dos mais habéis e conceituados professores da arte de jogar as armas, realiso-se no dia 8 do corrente, no salão da Trindade, o segundo torneio de esgrima, que foi, a todos os respeitois uma festa de primeira ordem.

O torneio, que começou cerca das 3 horas e meia da tarde, conistou de 3 partes.

Na 1.ª — «Poule» para alumnos menores de 15 annos, obteve o 1.º premio, um relógio de aço com cadeia de platina oferecido pelo principe real, o sr. Camillo Castello Branco, e o 2.º premio, uma abotoadura de ouro com torquezas oferecida pelo sr. infante D. Manuel, o sr. Fernando Ferreira de Castro. Em terceiro logar foi classificado o sr. Arthur Campos Henriques.

Na 2.ª parte, 2.ª «poule», juniors, coube ao sr. Eduardo Ferreira de Castro o premio, um magnifico alfinete de ouro com os emblemas da esgrima — platina, florete e caraça — premio oferecido por S. M. El-Rei.

A 3.ª parte, seniors, conistou dos seguintes numeros;

Assalto entre os srs. visconde de Reguengo e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, que foi interessantissimo, revelando os dois esgrimistas a mais absoluta correcção no seu jogo vigoroso.

Seguiu-se um outro assalto entre os srs. Candido Fernandes e Augusto Correia Lage no qual houve ataques e paradas de uma grande rapidez e oportunidade.

Por fim deu-se um assalto ao sabre entre os srs. Ruy Alves da Cunha e visconde de Reguengo, que mostraram possuir um completo e perfeito conhecimento da esgrima d'aquella arma.

Este torneio provou mais uma vez a subida competencia do sr. Antonio Martins como professor de esgrima, e o zelo e dedicacão que consagra ao ensino dos seus discipulos, de modo a fazer d'elles uns habéis maneajadores de sabre e de florete. Por tal motivo o felicitamos cordealmente.

A concorrência ao torneio foi numerosa e selecta, fazendo parte d'ella muitas senhoras.

O salão estava ornamentado com gosto, bem como o palco, em que tocava uma orchestra.

Assistiram ao torneio o principe real e o sr. infante D. Manuel acompanhados da sr.ª D. Isabel Ponte e do sr. Mousinho de Albuquerque. El-rei não poudo comparecer por motivo da assignatura real, o que o seu secretario, sr. conde de Arnoso, communicou em carta ao sr. Antonio Martins.

Terminando, agradecemos os convites para esta festa, que pelo seu promotor nos foram offerecidos.

CLEMANT

ASSOCIAÇÕES E CLUBS

N'esta secção publicam-se todas as indicações que nos sejam enviadas e que possam tornar conhecidas as nossas associações de sport, e que lhes sejam uteis, taes como avisos, convocações, resultado de eleições de corpos gerentes, etc.

Real Associação Naval

Fundada em julho de 1855, por S. M. El-Rei
D. Pedro V.—Sport nautico

Commodoro—S. M. El-Rei D. Carlos.
Vice-commodoro—S. A. o Infante D. Afonso.
Contra-commodoros—H. F. Moser e Guilherme Arnaud.

MEZA D'ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Marquez de Pombal.
Secretarios—Ray d'Orey e Ricardo O'Neill.

CONSELHO EXECUTIVO

Presidente—S. A. Infante D. Afonso.
Vogaes—Alfredo O'Neill e Marquez de Foyal.
Thezoureiro—João Silva.
Secretario—Francisco Xavier d'Almeida.

COMISSÃO DE REGATAS

Guilherme Arnaud, Joaquim Teixeira de Carvalho, Daniel Lane, Hugo Oackley, João Perestrello de Vasconcellos, barão de Almeirim, Henry D. Bucknall, Gabriel d'Almeida Santos, João Pedro Gomes Carraça.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Carlos Duarte Luz, Caetano da Silva Pestana, Isaac Abecassis.

COMISSÃO DE CONSTRUÇÕES

Guilherme Arnaud, Hugo Oackley, Daniel Lane, Domingos Antonio de Aobre e José Augusto Galache.

Séde—Rua do Alecrim, 38, 1.º—Lisboa.

Real Gymnasio Club Portuguez

Fundado em 18 de março de 1875
Sport: gymnastica, esgrima de florete, sabre e pau
velocipedia, tiro, equitação e athletica

DIRECCÃO

Presidente—Carlos Xafredo.
Vice-presidente—João Baptista Teixeira.
Secretario—Alvaro de Lacerda.
Vice-secretario—Manuel Ferreira d'Almeida.
Thezoureiro—Carlos Augusto Fernandes.
Vice-thezoureiro—Antonio Diogo da Silva.
Vogal—José Libanio Ribeiro da Silva.
Séde—Rua de Serpá Pinto, 4—Lisboa.

Os nossos representantes

A nossa revista tem como representantes effectivos os srs:
Eduardo Pinto da Cruz—Estado do Pará, Brazil.
José Caetano de Tavares e Mello—Coimbra.
Pedro Augusto Ferreira—Figueira da Foz.
Ricardo Garcia y Gomes—Porto.

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós.—Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE—Rocio, 15—Lisboa



ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

EXCURSIONISTAS

Conservas—(pichles)

MOSTARDA PREPARADA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias
e confeitarias

AOS CAÇADORES !

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufacture Franceza d'Armas de St. Etienne—França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

propias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vassios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56
LISBOA

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycletes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 4\$000 réis semanas. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanhola e caes.

CASA COLUMBIA

LIVRARIA FERREIRA

FUNDA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA
ACTUAES PROPRIETARIOS

Manuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

LISBOA

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de ciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sport, modas, scientificos, litterarios, teatro, etc.

Satisfazem-se todas as encomendas com a maxima brevidade.

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmorados; papeis cochés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



Madeira, Santa Maria,
S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia),
S. Jorge (Vellas), Caes do Pico,
e Fayal

Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 20 de junho ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes do Caes Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.